



9º Simposio de Ensino de Graduação

O ANTICLERICALISMO, DE EÇA DE QUEIRÓS, NOS MAIAS

Autor(es)

SERGIO DA LUZ

Orientador(es)

JOSIANE MARIA DE SOUZA

1. Introdução

Introdução A postura anticlerical é uma das principais características do grupo que formava Geração de 70, que consciente da situação de decadência de Portugal frente a outras nações europeias tinha uma atitude crítica em relação à influência da igreja sobre Portugal, considerando-a como um dos fatores desse estado. Essa tônica é reafirmada por Antero de Quental (1842- 1891), uma espécie de mentor intelectual do grupo, que defendia em *As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares* nos últimos três séculos (1871) a idéia de que a influência da Igreja seria uma das causas da decadência de seu país. Influenciados pelo anticlericalismo presente no espírito do século XIX a ação de denuncia da malévolos influencia da religião sobre seu país encaixava no plano da Geração de 70 de fazer com que Portugal participasse do progresso que se via em países como França e Inglaterra. Eça de Queirós(1845-1900), um dos membros mais ativos do grupo, na fase mais realista de sua obra coloca-a a serviço desse plano ao construir segundo Saraiva Lopes (1973, p.963) um panorama da vida nacional portuguesa. Eça procura analisar a sociedade em seus variados aspectos de modo a denunciar seus males como uma forma de combatê-los. Influenciado pelas ideias presentes no discurso da Geração 70, sobretudo as ideias de Antero, sobressai sua atitude crítica em relação à religião e sua influência sobre Portugal. Essa característica pode ser vista de forma mais evidente em romances como *O Crime do Padre Amaro* (1875), seu primeiro romance e em *A Relíquia*(1887). . *Os Maias*(1888), considerada uma das mais bem acabadas obras do autor, põe fim a essa fase mais realista, e apesar do anticlericalismo não ser tão evidente quanto em outras obras compreender como ele se dá pode contribuir para uma melhor compreensão acerca dessa postura do autor. Considerando a presença da religião como um elemento não só presente, mas recorrente ao longo romance, a compreensão de seu papel n’*Os Maias* demonstra o tom anticlerical presente na obra tornando-o elemento de importância para sua compreensão. A importância deste trabalho se dá na medida em que demonstra a importância do anticlericalismo eciano na obra, em que os destinos das personagens tomados de forma alegórica, apontam tal qual o discurso da Geração de 70 para o papel da religião como uma das causas da decadência de Portugal.

2. Objetivos

Este trabalho tem por objetivo analisar o modo com que Eça de Queirós retrata a religião n’*Os Maias*, procurando assim identificar qual é o seu papel no romance de forma a demonstrar como se dá nele a postura anticlerical do autor.

3. Desenvolvimento

Através de pesquisa bibliográfica buscou se elementos que pudessem contribuir com os objetivos deste trabalho. Foram utilizadas assim obras sobre Historia de Portugal e aquelas da crítica literária que contribuíssem para compreensão da obra e, sobretudo sobre o tema abordado. O caminho, bem como os resultados dessa pesquisa, pode ser compreendido nas duas partes que constituíram o trabalho. Na primeira deu-se a análise de elementos extrínsecos à obra analisada tais como as causas e efeitos da influência da religião

sobre Portugal, o século XIX no que tange ao surgimento da Geração de 70 e seu conjunto de ideias. Através desses elementos pode-se compreender as causas do anticlericalismo presente na postura de Eça e seu intento na fase mais realista de suas obras de fazer um verdadeiro quadro da sociedade portuguesa de forma a denunciar seus males. Na segunda deu-se a análise dos elementos intrínsecos da obra *Os Maias* procurando compreender qual o papel que a religião nela de modo a evidenciar o anticlericalismo eciano. Para tanto, além da análise da obra, procurou-se estabelecer um diálogo apartado nas contribuições da crítica que poderiam apontar a presença do anticlericalismo na obra.

4. Resultado e Discussão

Pode-se constatar na análise desenvolvida neste trabalho que a postura anticlerical de Eça de Queirós, mesmo que não tão evidente n'Os Maias como em outras obras do autor, cumpre importante papel na obra. Tal constatação é possível quando se pensa na obra como encerramento de uma fase na qual coloca suas obras a serviço das ideias da Geração de 70 que entre as quais apontava a influência da religião como uma das causas da decadência de Portugal. Seria equivocado supor que essa postura marcante não viesse a aparecer na obra que encerra sua fase mais empenhada com as ideias da geração de 70, sobretudo, quando se compreende *Os Maias* enquanto uma espécie de representação de Portugal. “Os Maias encerram um pensamento [...] Mas o que domina como objeto de reflexão é Portugal, personagem oculta por detrás das personagens visíveis. [...] o projeto global de escrever, de explicar Portugal como problema é, no romance, o seu mais forte principio de unidade [...]” (COELHO, J., 1976 apud LIMA, 1988, p 18) O que na nossa análise parece resultar numa alegoria que simboliza a decadência de Portugal no fim do século XIX. Ao se constituir como tal alegoria da decadência de Portugal, esperar-se-ia que religião enquanto elemento constitutivo do romance, tal como defendia Antero de Quental, se constituísse como uma das causas dessa decadência. Entretanto se a religião é caracterizada como causa da decadência de Portugal quando tomamos *Os Maias* como alegoria desse estado por que a crítica já não teria apontado tal fato, ou dado enlevo a importância do anticlericalismo nessa obra? Uma resposta possível pode ser encontrada no fato de a crítica, segundo Reis (1997, p.23) a segunda parte do discurso é a mais valorizada do romance, entretanto é na primeira parte do discurso que a religião tem papel decisivo. Na primeira parte a religião se constitui como uma das principais causas do enfraquecimento moral do personagem Pedro, filho de Afonso da Maia, estopim da sucessão de acontecimentos que culminam no incesto inconsciente entre seus filhos. Há assim um paralelismo entre a história de um Portugal inviável nos fins do século XIX com a inviabilidade que se coloca para a família Maia simbolizada pelo incesto. Assim, a decadência ética, existencial e moral da família dos Maias (que fica evidente no enfraquecimento progressivo de seus descendentes) é mostrada em seu auge, através do simbolismo do incesto, - fenômeno cuja gravidade vai muito além da mera transgressão de caráter moral (ou imoral), pois significa a deterioração da corrente da vida, a estagnação do fluxo vital, devido a uma relação sexual que se fecha em si mesma, em círculo estéril, pois frustra-se a função essencial do sexo: a procriação que da continuidade á humanidade.(COELHO, N., 1997. p.454-462) Nesse processo tal como aponta o discurso da geração de 70 a religião que cumpriu um papel como uma das causas da decadência de Portugal é transposta para o romance, no qual a sua influência negativa leva as personagens para o mesmo estado. Os Mais parecem compor um quadro de Portugal do século XIX através das três gerações da família Maia. O romance obriga desde logo a pensar Portugal, ao confrontar o leitor com o tempo coletivo no qual se move a família Maia, ao longo de três gerações, o tempo liberal português, desde a agitada época de 20 até àquele tempo de imobilidade lisboeta, cronologicamente situado em 1887, que percorremos pela mão de Carlos e Ega nas últimas páginas do Romance. (LIMA, 1988, p.20) Nesse retrato que como vimos há se não um processo de decadência da família em que a religião é caracterizada como uma das causas parece cumprir com os objetivos deste trabalho. Entretanto a crítica ao papel da religião não esta restrito apenas a esse que parece ser o eixo central de nossa análise, pois em seu desenvolvimento foi nos possível observar outros elementos que também apontam para a caracterização da religião como causa da decadência. Como exemplos temos a caracterização da religião como uma influência negativa a mentalidade da nação portuguesa, que pode ser vista nas relações que se dão entre os personagens mais esclarecidos da situação de seu país e críticos quanto ao papel da religião, e personagens que servem de ilustração dessa mentalidade, a crítica a educação religiosa, presença do anticlericalismo nas falas de João da Ega etc.

5. Considerações Finais

N'Os Maias a religião cumpre importante papel na primeira parte do romance enquanto elemento causador do processo de decadência que se instala sobre a família Maia, e que tem seu clímax no incesto inconsciente entre as personagens Carlos Eduardo e Maria Eduarda. O incesto, carregado de uma grande carga simbólica, somado aos vários elementos de denúncia da negativa ação da igreja sobre as estruturas socioculturais portuguesas representam a ideia de que o papel da religião, é uma das causas preponderantes para a atmosfera de decadência observada ao final do romance. Assim o anticlericalismo, de Eça de Queirós, n'Os Maias se dá no papel que a religião cumpre como uma das causas da decadência da família Maia. Ao simbolizar a decadência de Portugal no século XIX através da família Maia sobressai a ideia presente na Geração de 70 de religião como uma das causas da decadência de Portugal, sobretudo a influência das ideia de Antero de Quental exposta em *As causas da decadência dos povos peninsulares*.

Referências Bibliográficas

COELHO, Nelly Novaes. Dos “Temas Obsessivos” Aos “Mitos Pessoaís”: A tragédia da rua das flores de Eça de Queiroz. In Anais do III Encontro Internacional de Queirosianos. São Paulo: Centro de Estudos Portugueses da FFLCH da USP, 1997. p. 454-462.

LIMA, Isabel Pires de. Eça e Os Maias: Pensar-se pensando Portugal In Revista Colóquio/Letras. São Paulo, n° 103, p 19-27, maio, 1988.

REIS, Carlos. Eça de Queirós e a literatura como ficção In Anais do III Encontro Internacional de Queirosianos. São Paulo: Centro de Estudos Portugueses da FFLCH da USP, 1997. p.17-28.

SARAIVA, Antonio J; LOPES, Oscar. Historia da Literatura Portuguesa. 7. ed. Porto: Martins Fontes,1973.